

APRENDER BRINCANDO: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA TURMA NO 5º ANO.

Tathiana Martins da Silva¹ Raíres Marques Silva² Katianny Jorge Viana³ Taíssa Yasmim Cardoso Rodrigues, Rachel Rachelley Matos Monteiro.⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro De Educação/Pedagogia, Fortaleza, Ceará, Brasil/
tathiana.martins@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Centro De Educação/Pedagogia, Fortaleza, Ceará, Brasil/
raieres.marques@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Centro De Educação/Pedagogia, Fortaleza, Ceará, Brasil/
katianny.jorge,@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Centro De Educação/Pedagogia, Fortaleza, Ceará, Brasil/
taissa.rodrigues@aluno.uece.br

Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação e professora supervisora do PIBID/ Fortaleza, Ceará. Brasil/ rachelrachelley.matos@educacao.fortaleza.ce.gov.br⁵

Introdução

O brincar exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança, uma vez que, por meio dessa atividade, diferentes funções são mobilizadas, como as psicomotoras, neuropsicológicas e cognitivas, além de aspectos relacionados aos sentimentos e aos afetos (Grassi, 2018). Apesar do direito ao brincar ser garantido pela Lei nº 8.069/1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observa-se que essa prática nem sempre recebe a devida atenção no contexto escolar, especialmente nos anos posteriores à Educação Infantil. Em muitas situações, o brincar acaba sendo compreendido como um momento secundário, desvinculado do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para sua redução no cotidiano das salas de aula.

O processo de aprendizagem das crianças do 5º ano anos Iniciais do Ensino Fundamental pode tornar-se significativo quando se utilizam estratégias que vão além do ensino baseado apenas na transmissão de conteúdos. Nesse sentido, o aprender brincando destaca-se como uma importante estratégia pedagógica, por possibilitar que os alunos participem ativamente das aulas, aprendam de forma leve e desenvolvam diferentes habilidades durante o processo educativo.

O tema deste trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas pelo grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas quais foi possível perceber que as crianças demonstram maior interesse e envolvimento quando participam de atividades em equipe, jogos e dinâmicas coletivas. Ao se afastar do modelo tradicional, centrado apenas no conteúdo e na exposição do professor, as aulas tornam-se mais atrativas e favorecem a interação, a troca de conhecimentos e a expressão dos alunos, aspectos fundamentais para a aprendizagem nessa etapa escolar.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar como o aprender brincando, por meio de atividades lúdicas e dinâmicas desenvolvidas em grupo, contribui para a aprendizagem dos alunos do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das práticas realizadas no contexto do PIBID. Este trabalho encontra-se organizado em três seções principais.



Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual são discutidos os conceitos de ludicidade, brincar e aprendizagem, com base em autores que abordam o papel do lúdico no desenvolvimento infantil e no contexto escolar. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, explicitando a abordagem da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e o contexto em que as atividades foram realizadas. Por fim, são apresentados os resultados e a discussão, nos quais se analisam as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, evidenciando as contribuições do aprender brincando para o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2016) essa abordagem responde a questões específicas, preocupando-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados. Além disso, caracteriza-se como exploratória e descritiva, por buscar compreender e descrever como o uso de atividades, dinâmicas e lúdicas contribui para a aprendizagem dos alunos do 5º ano do Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo foi desenvolvido dentro das atividades elaboradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 5º ano, a partir do contato direto com o ambiente escolar.

Trata-se de uma pesquisa de campo, na qual os dados foram coletados por meio da observação direta das aulas e da realização de atividades dinâmicas planejadas previamente. As dinâmicas incluíram jogos educativos, brincadeiras pedagógicas e atividades em grupo relacionadas aos conteúdos trabalhados, visando estimular a participação, a interação e o interesse dos alunos.

Durante a aplicação das atividades, foram observados aspectos como o envolvimento das crianças, a cooperação entre os alunos e a compreensão dos conteúdos. As observações foram registradas em diário de campo, possibilitando a análise das contribuições do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e discussão

Durante o PIBID, os monitores responsáveis pelo 5º ano planejaram atividades dinâmicas, engajadas, interativas, brincantes e voltadas à realidade dos alunos. Durante dois meses, realizaram sequências didáticas como quiz temático, contação de história, contos, torta na cara cearense, oficina de grafismo indígena com tinta natural, entre outras. Atividades pedagógicas intencionais, alinhadas aos conteúdos da série e voltadas para o desenvolvimento dos alunos.

Essas práticas pedagógicas lúdicas evidenciaram um considerável envolvimento, participação e interesse pelos conteúdos trabalhados do que abordagens convencionais e expositivas. A aprendizagem em grupo possibilitou uma rica troca de conhecimento entre os alunos, o que promoveu cooperação, diálogo e um desenvolvimento coletivo.

A experiência apontada aponta como o brincar mostra-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ao tornar o aprendizado mais acessível e eficaz, contribuindo não apenas para a compreensão dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Modesto e Rubio (2014) discutem justamente sobre esse aspecto, destacando que educadores que utilizam a ludicidade e são comprometidos com a qualidade de ensino, reconhecem a importância do lúdico como meio para desenvolver o social, intelectual e o emocional dos estudantes.



Ao criar um ambiente de liberdade e baixa pressão, onde não há o medo do “certo ou errado”, o aluno se sente confortável para experimentar, errar e tentar de novo e isso é essencial para a construção do conhecimento. “O jogo pode se firmar como uma estratégia de desenvolvimento da atenção, fator necessário para a aprendizagem, além do respeito, confiança e uma relação de aproximação no grupo.” (Modesto e Rubio, 2014, p. 6)

Além disso, as atividades lúdicas, quando bem estruturadas, promovem a interação e a colaboração entre os estudantes, enriquecendo a experiência coletiva de aprender. Essas observações dialogam com a perspectiva de Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações sociais para a construção do conhecimento.

Dessa forma, as práticas vivenciadas evidenciam que o uso do lúdico, aliado ao trabalho coletivo, potencializa a aprendizagem e supera limitações do ensino pautado apenas em abordagens convencionais.

Conclusão

As experiências analisadas neste estudo evidenciam que o aprender brincando, quando compreendido como estratégia pedagógica intencional, contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem no 5º ano dos anos iniciais. As práticas desenvolvidas no contexto do PIBID demonstraram que o uso do lúdico favorece o engajamento dos alunos, amplia a participação nas aulas e fortalece a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Observou-se que atividades lúdicas planejadas e articuladas ao currículo promovem não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes, ao estimular a cooperação, o diálogo e a interação. Ao romper com abordagens exclusivamente expositivas, o lúdico possibilita uma aprendizagem mais ativa, na qual o aluno assume papel central na construção do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental não deve ser tratado como prática secundária, mas como recurso pedagógico legítimo e necessário para a qualificação do trabalho docente e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Palavras-Chave: Ludicidade; docente; Pibid.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 jul. 1990.

GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins.

